

**PANORAMA DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DO TERRITÓRIO RURAL
SERRA MAR: POTENCIAL DE IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE DE
COMERCIALIZAÇÃO**

Paulinha Wiggers¹
Patrícia Menegaz de Farias²

Resumo: A agricultura familiar desempenha papel estratégico no abastecimento alimentar, por sua capacidade de resposta na ampliação da produção de alimentos, inclusive em períodos de crises. No Território Rural Serra Mar, os agricultores familiares organizam-se em cooperativas buscando vencer obstáculos e atualmente enfrentam problemas como os custos de manutenção das mesmas. Diante da importância da economia agropecuária e da particularidade do estado de Santa Catarina, torna-se necessário traçar o cenário atual dos produtos agrícolas – pecuários produzidos, em especial pela agricultura familiar no Território Rural Serra Mar a fim de avaliar a possibilidade para a implantação de uma rede de consolidação do comércio de seus produtos. Nesse sentido o objetivo do estudo é avaliar o panorama dos produtos agropecuários e analisar as potencialidades dos produtos oriundos da agricultura familiar, pertencentes ao Território Rural Serra Mar, com vistas à implantação de uma rede de comercialização. Os dados obtidos foram de órgãos oficiais (IBGE, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), que foram compilados, as variáveis estudadas sobre os produtos foram: a variedade da produção a nível municipal e territorial, classificação conforme a origem (animal ou vegetal), produção em toneladas ou número de cabeças, rentabilidade, área plantada e rendimento médio. São produzidos no território 45 produtos, sendo 21 de origem animal e 24 de origem vegetal. Existem 18 cooperativas da agricultura familiar, totalizando 1.248 associados, suas principais atividades são a fabricação e comercialização de produtos agropecuários, mostrando-se maior diversificação do que o levantado pelos dados oficiais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Cooperativismo, Produção agropecuária, Rede de Comercialização, Território Rural Serra Mar.

**PANORAMA OF AGRICULTURAL PRODUCTS OF THE RURAL TERRITORY
SERRA MAR: POTENTIAL OF IMPLANTATION OF A NETWORK MARKETING**

Abstract: Family agriculture plays a strategic role in food supply because of its responsiveness in expanding food production, including in times of crisis. In the Territory Rural Sierra Mar, family farmers are organized in cooperatives seeking to overcome obstacles

¹Graduada em Agronomia. Estudante do curso de pós-graduação lato sensu em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Sul de Santa Catarina. paulinhawiggers@gmail.com

²Graduada em Agronomia. Doutora em Ecologia. Professora do curso de pós-graduação lato sensu em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Sul de Santa Catarina. patricia.farias@unisul.com

and are currently facing problems as maintenance costs thereof. Given the importance of the agricultural economy and the particularity of the state of Santa Catarina, it is necessary to map out the current situation of agricultural products - produced livestock, especially on family farms in the Territory Rural Sierra Mar in order to assess the possibility for the implementation of a trade consolidation network of its products. In this sense the aim of the study is to assess the outlook for agricultural products and analyze the potential of products from the family farm, belonging to the Territory Rural Sierra Mar, with a view to the implementation of a marketing network. The data obtained were from official agencies (IBGE, Special Secretariat of Family Agriculture and Agrarian Development and National Register of Legal Entities), which were compiled, the variables studied on the products were: the variety of production at municipal and territorial level, classification According to the origin (animal or vegetable), production in tons or number of heads, profitability, planted area and average yield. Are products produced in the territory 45, 21 and 24 of animal origin and of vegetable origin. There are 18 cooperatives of family farmers, totaling 1,248 members, its main activities are the manufacture and marketing of agricultural products, being more diversified than raised by official data

Keywords: Family Agriculture, Cooperativism, Agricultural Production, Network Marketing, Território Rural Serra Mar.

1 INTRODUÇÃO

A expressão “agricultura familiar” emergiu no contexto brasileiro a partir de meados da década de 1990, marcado por eventos com impacto sociopolítico no meio rural (ex: movimentos sociais, a criação do Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e a reorientação dos debates acadêmicos sobre a ruralidade) (SCHNEIDER, 2003). A agricultura familiar produz 70,0% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, responde por mais de 74,0% do pessoal ocupado no campo e por 10,0% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e desempenha papel estratégico no abastecimento alimentar, por sua capacidade de resposta na ampliação da produção de alimentos, inclusive em períodos de crises globais (MDS, 2011; ONU, 2016).

A agricultura familiar engloba todas as atividades agrícolas que são gerenciadas e operadas por uma família e predominantemente dependente de mão-de-obra familiar (FAO, 2014). É um dos setores que se destaca pela importância social e econômica (Guilhoto *et al.*, 2006), sendo que em nível nacional o conjunto de estabelecimentos rurais familiares representam 84,4% do total demonstrando que a atuação no meio rural é um indicador de capital social. Segundo a ONU (2016) a agricultura familiar representa 77,0% dos empregos no setor agrícola, sendo que a nível nacional a região Sul é referência no segmento de agricultura familiar, ocupando 6,7% da área do território nacional, responsável por 19,0% do PIB e por 26,0% do total das exportações, além de ser segunda região do país com pluriatividade mais desenvolvida (ANJOS, 2003). Um dos fatores importantes é a colonização desta região, a qual foi caracterizada por imigrantes oriundos da Europa (alemães, italianos e poloneses) que trouxeram consigo o campesinato centro-europeu, visto por seu dinamismo e versatilidade na diversificação econômica das unidades familiares de produção (ANJOS, 2003).

Santa Catarina é um dos estados com maiores percentuais de agricultores familiares do País, informação comprovada por levantamento em 2006 onde foi apurado que dos seus

193.663 estabelecimentos com distintas praticas de agricultura, mais de 168 mil foram classificados como predomínio total da agricultura familiar, representando atingindo 87,0% do total, segundo Mattei (2010) confirmando a importância da categoria. Segundo o autor ainda, destes estabelecimentos, 40,0% são ocupadas por proprietários, 4,0% por parceiros, 3,0% por ocupantes, 1,0% por arrendatários e 4,0% por assentados sem titulação definida.

Atualmente existe uma grande pressão social por alimentos mais saudáveis e por uma vida com maior segurança alimentar (ESTEVAM *et al*, 2012), neste contexto a agricultura familiar exerce um importante papel na qual anteriormente era visto como fonte de problemas reaparece com a possibilidade para solucioná-los, gerando além das oportunidades de emprego, a melhoria na qualidade de vida (WANDERLEY, 2000). Segundo Ronçani *et al* (2014) as políticas mais recentes de desenvolvimento rural têm avançado na inclusão de grupos sociais (Movimentos Sociais, Sindicatos, Cooperativas, Associações, ONGs), que passaram a reivindicar, acompanhar e atuar na gestão das novas políticas de desenvolvimento rural.

Como a Lei no 11.326/2006, que foi uma conquista dos movimentos sociais do campo, que alcançaram com ela o reconhecimento como categoria produtiva, assim as políticas públicas da agricultura familiar foram institucionalizadas e articularam-se, em todas as fases de implantação, gestão e execução, com as políticas direcionadas à Reforma Agrária (HECK, 2006 apud ESTEVAM *et al*, 2012).

Segundo Freitas *et al* (2010) anteriormente em 2003 foi criado o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat) e em 2004 a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), responsável pela implementação da política pública de desenvolvimento territorial a partir do Ministério do Desenvolvimento Agrário (extinto MDA). Conforme o autor o Pronat possui a parceria de diversas instituições da sociedade civil, bem como nas esferas governamentais federal, estadual e municipal, sendo que o início das atividades operacionais foi em 2004 com 65 territórios rurais alcançando em 2013 o numero de 238 territórios rurais, compostos por mais de 3,5 mil municípios. O estado de Santa Catarina é composto por 11 Territórios Rurais, sendo eles: Alto Uruguai, Alto Vale do Itajaí, Alto Vale do Rio do Peixe, Meio Oeste Contestado, Oeste Catarinense, Planalto Catarinense, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Oeste, Extremo Sul, e, Serra Mar (RONÇANI *et al*, 2014).

O Território Rural Serra Mar foi reconhecido, oficialmente, pelo Conselho Estadual do Pronaf de Santa Catarina, no dia 01 de dezembro de 2009, constituído inicialmente com 32 municípios onde, ampliado posteriormente para 34 (RONÇANI *et al*, 2014). Desde o início da construção do território o eixo de desenvolvimento considerado de mais relevante pelas organizações foi o da comercialização e logística, assim o conjunto de entidades que constroem o território percebeu a necessidade de organizar coletivamente a comercialização que atendesse o mercado institucional (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA; e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE) e o mercado convencional. Com o objetivo de ampliar e fortalecer estratégias de comercialização direta e com a possibilidade de captação de recurso pela Ação de Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em Territórios Rurais (PROINF), construíram-se quatro projetos sendo três deles Centrais de Logística localizadas nos municípios de Tubarão, Criciúma e São Ludgero, além do Projeto Caminhão Feira Itinerante (NEDETE SERRA MAR, 2014).

Nas regiões abrangidas pela AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna), as quais formam o Território Rural Serra Mar, os agricultores familiares organizam-se em cooperativas com o objetivo de vencer alguns obstáculos (barreiras sanitárias, tributárias e aumento da escala de produção), mas atualmente enfrentam problemas como altos custos com manutenção das mesmas (RONÇANI *et al*, 2012). Entre essas dificuldades, no sistema econômico atual o agricultor familiar sofre com a exploração por parte das empresas que dominam o agronegócio nacional. O governo na intenção de aportar e subsidiar as demandas do setor criou mecanismos através de Políticas Públicas que acabaram levando a dependência e a falta de protagonismo no momento de comercialização da produção. O cenário se justifica pela situação social e cultural onde a agricultura familiar sofre um processo de desvalorização. Singer (2012) afirma que diante dessas dificuldades a economia solidária constitui uma alternativa e uma oportunidade possibilitando a reinserção no mercado de trabalho e a superação das barreiras de exclusão no que diz respeito à geração de renda e inclusão no mercado.

As redes de cooperação são as organizações de grupos de empreendimentos ou de agricultores que objetivam melhorar a situação socioeconômica e a competitividade dos agricultores familiares associados, podendo ser em forma de associação, condomínio ou cooperativa, cada grupo com seus membros, passam a ser configurados como uma rede de cooperação (MARCONDES *et al.*, 2012). A estrutura de redes de comercialização solidária contribui para a melhoria de algumas condições de atuação dos empreendimentos, de modo que constituem uma associação entre diversos empreendimentos solidários com o intuito de integrar e cooperar entre si, na busca por espaços de comercialização de produtos e serviços, captação de recursos (SERAFIM & DIAS, 2016).

Diante da importância da economia agrícola-pecuária e da particularidade do estado de Santa Catarina, torna-se necessário traçar o cenário atual dos produtos agrícolas – pecuários produzidos, em especial pela agricultura familiar no Território Rural Serra Mar a fim de avaliar a possibilidade para a implantação de uma rede de consolidação do comércio de seus produtos. Como previsões esperam-se: 1) inferir se no território Rural Serra Mar existe condições favoráveis para a implantação de uma rede de fortalecimento da comercialização dos produtos da agricultura familiar; 2) se a variedade de produtos é suficiente para a viabilidade da mesma; 3) quais canais de comercialização e a forma de organização atual agricultores familiares. Nesse sentido o objetivo do estudo avaliar o panorama dos produtos agrícolas – pecuários e analisar as potencialidades dos produtos oriundos da agricultura familiar, pertencentes ao Território Rural Serra Mar, com vistas à implantação de uma rede de comercialização.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O Território Rural Serra Mar, área de estudo deste trabalho, está localizado entre a encosta da Serra Geral e o Litoral Sul de Santa Catarina com divisão em três regiões, Carbonífera, Encostas da Serra e Litoral (Figura 1). Foi reconhecido oficialmente pelo Conselho Estadual do Pronaf de Santa Catarina, no dia 01 de dezembro de 2009, constituído inicialmente por 32 municípios, ampliado posteriormente para 34. Em 2013 o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) reconhecesse o Território a nível federal, através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, passando o mesmo a integrar a lista de territórios rurais priorizados (NEDETE SERRA MAR, 2014).

Comercialização e exemplos de sucesso do mesmo através da proposta adaptada de Trento *et al.* 2011.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados obtidos do IBGE (2017) foram registrados um total de 45 produtos produzidos no Território Rural Serra Mar, dentre estes 21 são de origem animal e 24 de origem vegetal (Tabela 1). Essa variedade de produtos mostra o quanto os municípios são distintos e possuem características singulares, o que é perceptível e justifica a divisão que o território possui em três regiões distintas, fator importante para a comercialização.

Tabela 1. Quantidade de produtos de origem animal e vegetal, produzidos no Território Serra Mar no ano de 2015.

Município	Nº de Produtos	Origem	
		Animal	Vegetal
Anitápolis	23	10	13
Armazém	21	10	11
Balneário Rincão	11	5	6
Braço do Norte	26	15	11
Capivari de Baixo	10	7	3
Cocal do Sul	22	11	11
Criciúma	27	14	13
Forquilha	20	11	9
Garopaba	17	12	5
Grão Pará	26	15	11
Gravatal	17	11	6
Içara	25	11	14
Imaruí	21	13	8
Imbituba	19	12	7
Jaguaruna	19	11	8
Laguna	14	10	4
Lauro Muller	23	14	9
Morro da Fumaça	12	6	6
Nova Veneza	19	11	8
Orleans	29	16	13
Paulo Lopes	23	14	9
Pedras Grandes	29	11	18
Pescaria Brava	14	11	3
Rio Fortuna	26	15	11
Sangão	17	11	6
Santa Rosa de Lima	22	14	8
São Bonifácio	25	13	12
São Ludgero	24	14	10
São Martinho	18	9	11

Siderópolis	21	11	10
Treviso	21	13	8
Treze de Maio	21	10	11
Tubarão	26	12	14
Urussanga	28	14	14
TOTAL	45	21	24

Os municípios com maior diversidade de produtos são Orleans e Pedras Grandes, que apresentam uma variedade de 29 produtos de origem animal e vegetal. Mesmo considerando a comercialização conjunta de todos os produtos produzidos nos municípios, a variedade de produtos em todo o território é de 45, o que mostra que a competitividade de mercado seria maior se a comercialização fosse realizada em conjunto, já que a nível territorial a produção será maior e mais diversificada. Segundo Trento *et al* (2011), os agricultores ao enfrentar o mercado individualmente não possuem poder de competitividade, em função do baixo poder de compra e venda e das baixas quantidades ofertadas e adquiridas frente ao poder de mercado, pelo gigantismo dos compradores e vendedores, em função da concentração da renda das cadeias produtivas além da produção agropecuária.

Em relação aos produtos oriundos da pecuária produzidos em 70,0% dos municípios encontramos que a maior produção em relação a rebanhos é de galináceos representando 88,2% dos rebanhos no território. Os produtos foram classificados como rebanhos levando em consideração o número de cabeças, produtos de origem animal e produtos de origem vegetal com dados referentes á quantidade de produção em toneladas (Tabela 2).

Tabela 2. Principais produtos agropecuários produzidos no Território Serra Mar no ano de 2015.

Rebanhos	Nº de Cabeças	Nº de Municípios
Galináceos - total	12.626.076	34
Galináceos - galinhas	2.929.313	34
Suínos – total	1.219.642	33
Bovinos	446.604	33
Bovinos - Vacas ordenhadas	84.770	32
Equinos	9.127	32
Ovinos	8.222	31
Caprinos	2.228	29
Suínos - matrizes	129.330	25
Produto de Origem Animal	Quantidade Produzida	Nº de Municípios
Galináceos - Ovos de galinha (mil dz)	50.971,00	34
Bovinos - Leite (mil l)	206.034,00	32
Mel de abelha (t)	492,94	32
Produtos Origem Vegetal	Quantidade Produzida	Nº de Municípios
Mandioca (t)	104.394	33
Milho em grão (t)	83.383	32
Feijão em grão (t)	8.056	31
Arroz em casca (t)	299.174	28

Fumo em folha (t)	32.008	28
Cana-de-açúcar (t)	48.855	25

Os resultados dos produtos encontrados no território representam bem a característica da pluriatividade encontrada na agricultura familiar, justificada também pela colonização europeia na região. Ressalta-se que nesse levantamento não há diferenciação da finalidade do produto, se ele é produzido para autoconsumo ou destinado à comercialização. Observamos que os únicos produtos que são encontrados em todos os municípios são o rebanho de galináceos e a produção de ovos de galinha, no Território Serra Mar além da produção de galináceos e seus derivados para comercialização, geralmente ligado às empresas integradoras, é tradicional a criação do mesmo pelos agricultores familiares para autoconsumo.

A produção para autoconsumo permite acesso a alimentos diversificados e nutritivos, respeita as preferências alimentares das comunidades, suas práticas de preparo e consumo, além de preservar a cultura agroalimentar, em consonância com as condições socioambientais e a história local (GAZOLLA, 2004). Segundo Pozzebom *et al* (2015) o autoconsumo é definido pelos agricultores como uma “herança que vem de casa” e são perceptíveis as diferenças atribuídas à importância da produção entre as famílias que têm esta herança cultural daquelas que não a têm.

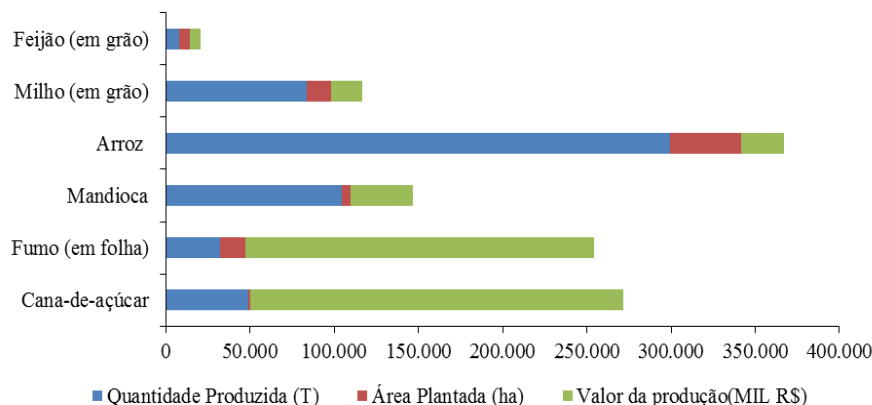
Os rebanhos de suínos e bovinos estão em segundo lugar em relação ao número de municípios e também em números de cabeças. No território os suínos tem a concentração maior de produção na região Encostas da Serra Geral nos municípios de Anitápolis, Armazém, Braço do Norte, Grão Pará, Gravatal, Lauro Muller, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São Bonifácio, São Ludgero e São Martinho. Sendo uma atividade em que há predominância das empresas integradoras ressaltamos que existem muitos frigoríficos e produtores independentes nessa região, sendo um diferencial, pois o produto final com maior preço agregado fica no território gerando uma maior movimentação econômica. Historicamente o Estado de Santa Catarina é conhecido por sua economia agrícola e pecuária, sendo o Oeste Catarinense a principal região produtora de suínos, mas a partir da década de 90, o rebanho suíno cresceu rapidamente no sul do Estado, principalmente em Braço do Norte e municípios próximos que seguiu os mesmos caminhos das demais áreas produtoras no sul do país (FLORIT, 1998; GUIVANT, 1998).

Sobre a criação de bovinos observamos que a distribuição é uniforme em todos os municípios, registra-se a maior produção de leite na região das Encostas da Serra Geral. Essa atividade se destaca no território pelo apoio da EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, empresa responsável pela assistência técnica no estado, e é referência de produção a nível estadual, sendo considerada uma das principais bacias leiteiras. O Sul de Santa Catarina foi à região que apresentou maior crescimento na produção de leite nos últimos anos, fica atrás apenas da Região Oeste e do Vale do Itajaí (HEIDEN, 2011), porém os municípios que se destacaram como maiores produtores de leite no ano de 2010 foram: Braço do Norte, Rio Fortuna e Grão Pará (Voges, 2012).

Os demais rebanhos de caprinos, equinos e ovinos apresentam numero menor de cabeça por área, mas encontra-se bem distribuídos pelos municípios (Tabela 2). A aquicultura está mais relacionada à região Litorânea do território, Por esta atividade estar presente quase

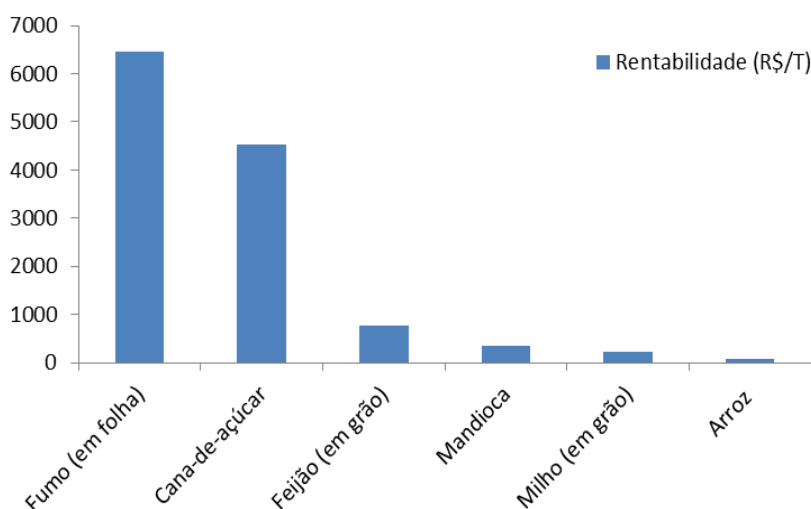
exclusivamente nesta região nota-se um grande potencial de expansão de produção além de possuir uma grande procura no mercado, principalmente de seus produtos beneficiados. As frutas como banana, laranja, tomate e uva foram as que mais se destacaram em número de municípios, porém não atingiram à faixa de 70,0% dos municípios e sua produção em toneladas não foi expressiva. Algumas outras lavouras como batata, cebola e alho apareceram no levantamento oficial, mas não representaram expressividade no número de municípios e na quantidade de produção.

Figura 2. Principais produtos de origem vegetal produzidos no Território Serra Mar no ano de 2015.



Cinco produtos de origem vegetal encontram-se em 70,0% dos municípios estudados (Figura 2). Cada um deles com características distintas, como por exemplo: o feijão, mesmo estando presente em 31 municípios, sua produção não é muito considerável tanto em relação a área plantada em hectares como o valor da produção, sendo que os mesmos são proporcionais. Enquanto, que o milho está presente em 32 municípios do Território Serra Mar; sendo perceptível que a quantidade produzida é muito maior que o valor da produção, o que mais uma vez pode indicar uma ligação com o autoconsumo na propriedade, ressalta-se que alimentação de vários rebanhos é baseada no milho.

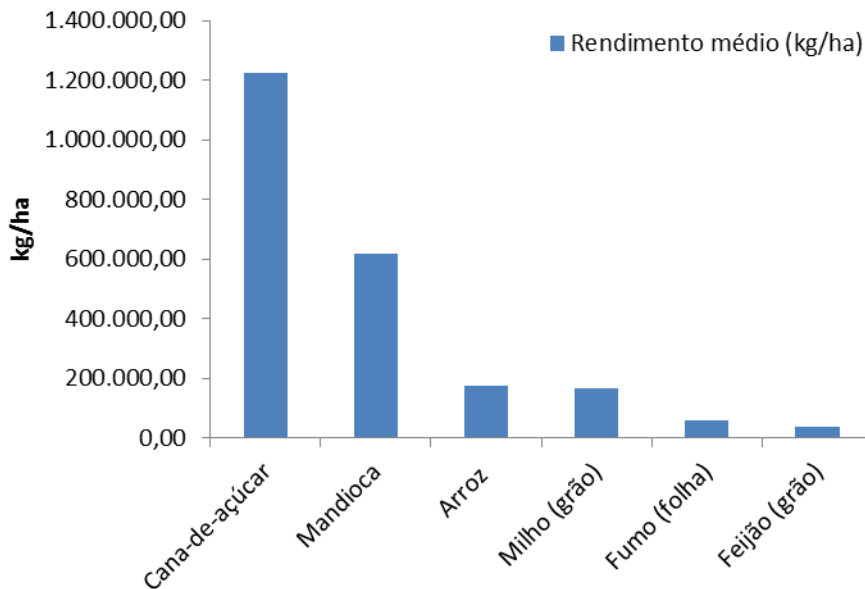
Figura 3. Rentabilidade dos produtos de origem vegetal produzidos no Território Serra Mar no ano de 2015.



O fumo mesmo com a questão do risco de saúde ao produtor e consumidor, a dependência das grandes empresas multinacionais e a existência de políticas públicas desenvolvidas a partir de acordos internacionais que visam diminuir de sua produção e consumo, ainda está presente em 28 municípios do território. Este produto possui a maior rentabilidade quando valor comparado à quantidade produzida com valor da produção, sendo este o principal motivo para que o mesmo ainda seja cultivado (Figura 3).

A cana-de-açúcar é o produto com maior rendimento médio de quilogramas por hectare (Figura 4), com rendimento expressivo, porém a área de produção é baixa, comparado as demais culturas. No território, a cana-de-açúcar tradicionalmente foi usada na alimentação animal, porém nos últimos anos observa-se que houve significativa substituição pelo cereal milho. Observando assim, que atualmente a cana-de-açúcar passou a ser matéria-prima para beneficiamento de subprodutos como o melado e o açúcar, sugerindo assim que em nove municípios do território a mesma já não é mais produzida.

Figura 4. Produtos de origem vegetal produzidos no Território Serra Mar no ano de 2015, maior rendimento (kg/ha).

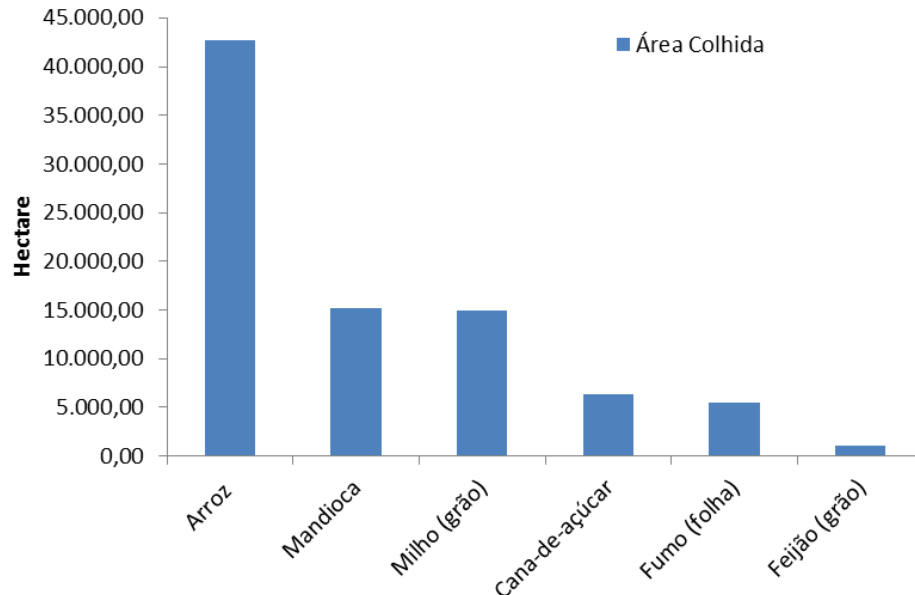


Destacamos o cultivo de mandioca que está na segunda posição em relação ao rendimento médio (Figura 4), bem como em quantidade de quilogramas produzidos (Figura 2). Este cultivo está relacionado à lista de autoconsumo nas propriedades e não possui muito valor agregado, já que é matéria para a fabricação de farinhas. Sua produção teve uma grande importância histórica no território, principalmente na região Litorânea onde prevalece a cultura açoriana.

Outro destaque é o cultivo de arroz por sua expressividade em quantidade produzida (Figura 2) estando presente em 28 dos 34 municípios do território, possui a maior área colhida dos produtos estudados (Figura 5). Porém é o produto com menor rentabilidade, o que mostra que o valor obtido com a sua produção não é muito alto. A produção de arroz necessita de condições geográficas favoráveis, encontradas no território principalmente nas regiões Carbonífera e Litorânea. Devido a baixa rentabilidade o arroz é uma cultura que precisa de

maiores áreas para a sua produção ser viável economicamente, a agricultura familiar praticada em pequenas propriedades não possui essa disponibilidade de área.

Figura 5. Área colhida produtos de origem vegetal produzidos no Território Serra Mar no ano de 2015.



Segundo Estevam *et al.* (2012) os agricultores familiares da região Sul catarinense enfrentam dificuldades para continuarem no campo, devido a monocultura (arroz e fumo) e a integração (frangos e suínos) - principais atividades da região - não estarem proporcionando renda suficiente para uma vida digna; e por outro, a diversificação da produção nas propriedades enfrenta problemas relacionados à formalização da produção e comercialização.

Diante do cenário de insegurança a EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), juntamente com as prefeituras municipais, têm procurado alternativas para viabilizarem as pequenas propriedades. A ideia inicial foi revitalizar antigas atividades artesanais abandonadas por causa da monocultura (fumo e/ou arroz e integração), ou devido às exigências legais (sanitárias, ambientais e fiscais) que emperravam a produção e a comercialização desses produtos (queijo, doce de leite e de frutas, geleias, açúcar mascavo, melado, garapa, pão caseiro, cucas, salames, embutidos, torresmo, galinha caipira, ovos, entre outros), e a criação de cooperativas (ESTEVAM *et al.*, 2012).

No Território Rural Serra Mar existe atualmente 18 cooperativas da agricultura familiar (Tabela 3) reconhecidas pela SEAD como aptas a participarem do Programa Nacional de Incentivo a Agricultura – Pronaf. Muitas cooperativas singulares com abrangência regional, uma com abrangência estadual e uma cooperativa central, que se trata de uma cooperativa composta por cooperativas. Estudos recentes mostram a importância das cooperativas nas dimensões econômicas e social para os agricultores familiares, e afirma que o cooperativismo quando comprometido com os seus princípios passa a ser uma brecha para uma sociedade melhor (Ghellere, 2014).

Tabela 3. Relação de Cooperativas do Território Rural Serra Mar com DAP Jurídica.

Cooperativa		Município	Nº de associados	Fundação
Nome Fantasia	Razão social			
COOPRRICA	Cooperativa de Produção Agroindustrial dos Agricultores Familiares do Vale do Rio Capivari	Armazém	79	30/09/2010
COOPERVALLE	Cooperativa de Produção e Comercialização Agrícola do Vale	Braço do Norte	114	23/02/2011
NOVA VIDA	Cooperativa Familiar de Produção Agrícola Nova Vida	Criciúma	145	29/09/2012
NOSSO FRUTO	Cooperativa de Agricultores Familiares de Criciúma	Criciúma	67	09/09/2004
COONAFOR	Cooperativa de Produção Agroindustrial dos Agricultores Familiares de Forquilha	Forquilha	113	25/08/2009
COOPAFI	Cooperativa de Agricultura e Pesca Familiar de Içara	Içara	113	17/10/2005
COOPERLAGOS	Cooperativa de Produtores Familiares e Pescadores Artesanais Região dos Lagos Sul Catarinense	Imbituba	40	22/11/2007
PRODUCCOOPER	Cooperativa Mista dos Agricultores e Pescadores Familiares de Jaguaruna e Região	Jaguaruna	50	25/04/2013
COOPER AGROSERRA	Cooperativa Agropecuária Serra do Rio do Rastro	Lauro Muller	52	11/11/2005
COOAF	Cooperativa da Agricultura Familiar Fumacense	Morro da Fumaça	40	30/11/2010
COOFANOVE	Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar de Nova Veneza	Nova Veneza	37	19/07/2004
COOPERFALE	Cooperativa de Agricultores Familiares e Produtores de Leite de Orleans	Orleans	29	21/10/2013
COOPERFAMÍLIA	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Rio Fortuna e Toda Santa Catarina	Rio Fortuna	74	17/12/2007
COOPERAGRECO	Cooperativa dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral	Santa Rosa de Lima	98	18/11/2009
COOPERAÇÃO	Cooperativa de Agricultoras Familiares e Artesãs de São Ludgero	São Ludgero	20	29/10/2013
COOPERBELLUNO	Cooperativa de Agricultores Familiares de Siderópolis	Siderópolis	22	15/01/2014
COOPERTREZE	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Treze de Maio e Região	Treze de Maio	54	03/10/2003
COOPERCAFES	Cooperativa Central da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de SC	Tubarão		19/02/2016
COOFASUL	Cooperativa Familiar Agroindustrial Sul Catarinense	Urussanga	101	03/09/2004

Observamos que todas as cooperativas surgiram a partir de 2004, fato diretamente ligado ao reconhecimento da categoria da agricultura familiar pelo governo federal e a consolidação dos debates sobre a mesma. Atualmente são 1.248 agricultores familiares associados em cooperativas no Território Rural Serra Mar. As cooperativas do Território Serra Mar possuem uma lista com 85 atividades econômicas registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ (Tabela 4). Das 18 cooperativas encontradas 13 atuam no setor de abate de animais, 15 no comércio atacadista de produtos, nove no comércio varejista e 13 na fabricação dos mais diversos produtos. Sendo que ainda aparecem em menor número as que atuam no beneficiamento de arroz, criação de peixes, cultivo de algumas culturas, revenda

padaria e panificação, preparação de leite, produção ovos; apicultura; produtos não madeireiros em florestas e serviços diretamente ligados à agropecuária.

Tabela 4. Principais atividades econômicas registrada no CNPJ das cooperativas do Território Serra Mar.

	Atividade	Nº de cooperativas
Abate	Aves, suínos e bovinos.	13
Beneficiamento	Arroz.	2
Comércio atacadista	Frutas, verduras, raízes, hortaliças e legumes frescos; Carnes bovinas, suínas e derivados; Aves vivas e ovos; Cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas; Leite e laticínios; Pães, bolos, biscoitos e similares; Produtos alimentícios não especificados; Alimentos para animais; Bebidas; Massas alimentícias; Pescados e frutos do mar; Defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo; Equipamentos de uso pessoais e doméstico; Matérias-primas agrícolas; Mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários; Sementes, flores, plantas e gramas.	15
Comércio varejista	Produtos alimentícios em geral; Hortifrutigranjeiros; Laticínios e frios; Suvenires, bijuterias e artesanatos; Bebidas; Carnes.	9
Criação	Peixes em água doce.	4
Cultivo	Flores e plantas ornamentais; Oleaginosas e outras plantas de lavoura temporária; Banana; Cana-de-açúcar; Horticultura; Uva.	7
Fabricação	Biscoitos e bolachas; Produtos da carne; Açúcar bruto; Aguardente de cana-de-açúcar; Conserva de frutas, verduras, palmito e outros vegetais; Panificação Industrial; Laticínios; Alimentos e pratos prontos; Farinha de mandioca e derivados; Farinha de milho e derivados; Massas alimentícias; Sucos de Frutas, hortaliças e legumes; Especiarias, temperos e condimentos; Frutas cristalizadas, balas e semelhantes; Chá mate e outros chás; Vinho; Derivados de cacau e de chocolate; Subprodutos do abate; Produtos têxteis; Conservas de peixes, crustáceos e moluscos.	13
Padaria e confeitaria	Revenda.	3
Preparação	Leite.	2
Produção	Ovos; Apicultura; Produtos não madeireiros em florestas.	6
Serviços	Agronomia e consultoria de atividades agrícolas e pecuárias; Escritório e apoio administrativo; Transporte de cargas; Atividades de apoio a agricultura; Obras de terraplanagem.	6
Total	85	18

Em relação aos produtos referentes às atividades econômicas das cooperativas, observa-se que muitos refletem os dados da produção obtidos com o IBGE, sendo que todos os produtos que apareceram em mais de 70,0% dos municípios do território aparecem diretamente ligados às atividades econômicas das cooperativas, seja na sua forma in natura ou beneficiada. Uma observação importante a ser feita é que muitos produtos com os quais as cooperativas trabalham, não aparecem nos dados oficiais de produção ou tem números pouco

significativos indicando que no território existem muito mais produtos do que a informação obtida com entidades responsáveis pelos levantamentos oficiais no país especialmente caso dos hortifrutigranjeiros e produtos beneficiados pela agroindústria.

As cooperativas surgem da organização dos agricultores para em conjunto tentar solucionar os problemas enfrentados perante alguma situação e aumentar sua competitividade no mercado, o desafio atual é organizar e implantar um sistema de redes de cooperação buscando soma de esforços, em benefício a membro do grupo (RONÇANI *et al.*, 2012). Conforme as atividades econômicas das cooperativas pode se dizer que no Território Rural Serra Mar o foco principal é a comercialização e agregação de valor aos produtos da agricultura familiar, tendo em vista que várias cooperativas atuam nesse ramo. Evidencia-se, que a agricultura familiar, por meio da diversificação da produção como uma possibilidade de permanência do agricultor no campo, porque lhe permite obter renda, através da valorização de seus produtos, agregando valor, e isto em caráter de cooperação com as outras famílias de uma região, em trabalho conjunto de valorização de todo o espaço (ESTEVAM *et al.*, 2012).

As redes de organizações para a comercialização pressupõem a existência de objetivos e interesses comuns ou complementares entre os participantes sendo eles: 1) Serem compostas por diferentes atores, organizações que interagem entre si e detêm um conjunto de recursos; 2) Manterem as organizações participantes com independência formal e contratual entre si; 3) Propiciarem relações “não formais” de dependência significativa entre os participantes; 4) Manterem as interações entre os participantes repetidos ao longo do tempo, configurando padrões e evoluindo (Trento *et al.*, 2012). A constituição de uma rede de cooperativas onde as mesmas trabalhassem com um único CNPJ, reduziria o custo de manutenção através de um rateio das despesas, além de evitar a concorrência entre cooperativas, o que seria uma ameaça para todo o movimento. Conforme o autor é o momento de fortalecer o movimento, por meio da integração das cooperativas em rede; pois, se isso não ocorrer, as chances de sobrevivência dessas cooperativas poderão ser remotas (ESTEVAM *et al.*, 2012). Casos de sucesso são observados como a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária que é fruto da atuação e resistência da auto-organização das mulheres rurais dos assentamentos circunvizinhos localizados na zona rural da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Constituída por associações e cooperativas pertencentes a diversas cadeias produtivas desde mel, castanha, hortaliças, a prestação de serviços de “buffet” e artesanato. Possui 50 grupos participantes, de oito municípios, e conseguiu expandir sua área de atuação e está presente em 12 municípios das microrregiões. Essa rede propõe a mudança de paradigmas nas relações de gênero, produtivas e de comercialização. Serafim e Dias (2014) concluíram que a atuação em Redes de Comercialização contribuiu para o desenvolvimento social, político e econômico no caso citado. Mediante os resultados encontrados é possível afirmar que o Território Rural Serra Mar possui potencial para a implantação de uma rede de comercialização dos produtos oriundo da agricultura familiar. As cooperativas surgiram para solucionar principalmente os problemas que os agricultores enfrentam na comercialização, já que se observa grande número de cooperativas que tem sua principal atividade econômica o comércio seja atacadista e/ou varejista.

4 CONCLUSÃO

Os levantamentos oficiais realizados pelo IBGE não retratam a realidade da produção dos municípios do Território Rural Serra Mar, principalmente no que se diz respeito à agricultura familiar e aos tipos de produtos, como por exemplo, a produtos orgânicos; mesmo

assim os produtos que foram levantados nesse trabalho já indicam a diversificação que é necessária para a criação da rede de comercialização. As atividades econômicas das cooperativas do território tem relação direta com os produtos encontrados no levantamento do IBGE, porém é possível observar que as mesmas ainda atuam na fabricação e comercialização de produtos que não aparecem no levantamento oficial.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. S. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Caderno de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 20, nº1, p. 11-44, jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8733>>. Acesso em: 15/10/2016.

COUTO ROSA, S. L. **Agricultura familiar e desenvolvimento local sustentável**. 37º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - SOBER, Foz dos Iguaçu, 1999. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/servicos/publicacoes/outras-publicacoes/agricfamiliardesenvolvlocal sustentavel.pdf>>. Acesso em: 10/10/2016.

DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento**. Desafios da educação. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ESTEVAM, D. de O. *et al.* **Cooperativas rurais não-patrimoniais (ou virtuais) e o difícil caminho da formalidade: o caso dos agricultores familiares da região do sul do Estado de Santa Catarina**. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 5, n. 1, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/viewFile/5520/4488>>. Acessado em: 15/03/2017.

FAO. **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura**. Ano Internacional da da Agricultura Familiar. 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/family-farming-2014/home/what-is-family-farming/pt/>>. Acesso em 01/10/2016.

FREITAS, A. F de. *Et al.* **O programa nacional de desenvolvimento sustentável de territórios rurais: a indução de territorialidades à ação pública**. Perspectivas em Políticas Públicas. Belo Horizonte. Vol. III, Nº 6. P. 27-58. 2010. Disponível em: <<http://revistappp.uemg.br/pdf/artigo1ppp6.pdf>> . Acessado em: 16/10/2017.

HADLICH, G. M.; SCHEIBE, L. F. **Condições socioeconômicas e ambientais em área rural de intensa produção suinícola: um exemplo no sul do brasil**. R. RA E GA, Curitiba, n. 14, p. 111-127, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/8174/9098>>. Acessado em: 17/04/2017.

HEIDEN, F. C. Leite. In: EPAGRI/CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2010-2011**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2011. p. 117 – 123. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/Sintese_2011/Leite%20Sintese%202011>. pdf. Acesso em: 17/04/2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006 - Agricultura Familiar: primeiros resultados**. Rio de Janeiro, 2006. 267 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/>. Acesso em: 01/10/2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421870&search=santa-catarina>>. Acessado em: 15/03/2017.

GAZOLLA, Márcio. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS**. 2004. 306 f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Rural) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5583>>. Acessado em: 16/04/2017.

MARCONDES, T. et al. **Os empreendimentos de agregação de valor e redes de cooperação da agricultura familiar de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2012. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Agregacao_valor.pdf>. Acessado em: 23/03/2017.

MATTEI, L. **Novo retrato da agricultura familiar em Santa Catarina. In: Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2010.

Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS). **Segurança Alimentar e Nutricional**. 2011. p. 6.

NEDET SERRA MAR. Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial. **PROINF 2014: Feira Itinerante da Agricultura Familiar, Pesca Artesanal e Economia Solidária**. 2014.

NEDET SERRA MAR. Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial. **Juventudes do Território Rural Serra Mar**. 2015.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/chefe-de-agencia-da-onu-destaca-papel-do-brasil-na-promocao-da-agricultura-familiar-e-transformacao-das-comunidades-rurais/>>. Acesso em: 01/10/2016.

POZZEBOM, L. *et al.* **Repercussões territoriais das feiras de produtos coloniais e agroecológicos de Chapecó/SC: considerações sobre a SAN e o autoconsumo dos agricultores familiares**. VII Seminário Internacional sobre desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul, RS. 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/download/13278/2623+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acessado em: 17/04/2017.

RECEITA FEDERAL. **Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ**. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. 2017. Disponível em: <https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao2.asp>. Acessado em: 15/03/2017

RONÇANI, L. D. *et al.* **Prospecção e formação de rede(s) de cooperação das cooperativas virtuais da agricultura familiar das regiões da AMREC e AMUREL: a construção de**

espaços coletivos e individuais de comercialização de produtos. 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul. Rev. Técnico Científica (IFSC), v. 3, n. 1, p. 754 (2012).

RONÇANI, L. D. *et al.* **Política nacional de desenvolvimento territorial:** a trajetória do Território Rural Serra Mar. 2º Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, Santa Catarina. 2014. Disponível em: < <http://200.19.73.116/anais2/wp-content/uploads/2015/08/878.pdf>>. Acessado em: 23/03/2017.

SEAD. **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.** Extrato DAP Jurídica. 2017. Disponível em: < <http://smap14.mda.gov.br/extratodap/PesquisarDAP> >. Acessado em: 14/03/2017.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: v.18, nº51, p.99-122, fev. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988>>. Acesso em: 13/10/2016.

SERAFIM, N,K,P & DIAS, T,F. **Tecnologias sociais e as redes de comercialização solidárias:** o caso da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, Rio Grande do Norte – Brasil. Revista interface – Natal/RN – v.13 nº 2. 2016. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=interface&page=article&op=view&path%5B%5D=720>>. Acessado em: 23/03/2017.

TRENTO, E. J. *et al.* **Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras.** Curitiba. Instituto Emater. 2011. Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br/arquivos/bibl/79-com.pdf>>. Acessado em: 16/04/2017.

VOGES, J. G. **Sistemas de produção e qualidade do leite em propriedades da bacia leiteira do Sul de Santa Catarina.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFS. Centro de Ciências Agrárias. 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100125/Joana%20Gerent%20Voges.PDF?sequence=1>>. Acessado em: 17/04/2017.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo.** Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA/UFRJ, n. 15, p. 87-145, out. 2000.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior pela concessão da bolsa ao primeiro autor.